



MATRIZ PEDAGÓGICA CURSO DE INDICADORES PARA DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DO SUAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO À POBREZA					
MÓDULO I – VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL NO SUAS (12 HORAS)					
UNID	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS INSTRUÇÃOINAIS	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
1	<b>A pobreza no Brasil e as formas do seu enfrentamento</b>	2h	Compreender formas de mensuração e identificar as diferentes dimensões da pobreza no Brasil e sua evolução na última década. Compreender a trajetória de implementação das ações de enfrentamento à pobreza, seus eixos estruturantes, principais ações e resultados.	Apresentar o conceito de pobreza e mecanismos de mensuração e identificação da pobreza no Brasil. Enfrentamento da pobreza: antecedentes; objetivos; público-alvo; eixos; estratégia; principais ações; os indicadores e os resultados atuais.	Vídeo de conteúdo; Textos de apoio; balanços anuais das ações de enfrentamento;
2	<b>Gestão do SUAS com foco em Vigilância Social</b>	4h	Compreender como a Vigilância Social se vincula à gestão do SUAS ao produzir e sistematizar as informações territorializadas sobre as situações de vulnerabilidade e risco que incidem sobre famílias e indivíduos.	Situar a importância da estruturação da Vigilância Socioassistencial nas Secretarias Municipais e seu papel na identificação de famílias em situação de risco e vulnerabilidade e acesso a serviços e benefícios.	Exercícios; Material de apoio (flip-chart e ou quadro branco, data show, filipetas e outros)
3	<b>Diagnóstico Socioterritorial do SUAS</b>	6h	Entender como elaborar um diagnóstico socioterritorial. Discutir o diagnóstico como instrumento de planejamento das ações municipais de Assistência Social.	Método para elaboração de diagnóstico socioterritorial. Compreender o conceito de indicador, suas potencialidades e limitações. Aprender a traduzir conceitos em indicadores.	Vídeo de conteúdo; Textos de apoio



## MÓDULO II - INDICADORES E FONTES DE DADOS (12 HORAS)

UNID	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS INSTRUÇÃOINAIS	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
4	<b>Fontes de dados e indicadores sociais</b>	4h	Apresentar principais pesquisas, registros de programas e fontes de dados disponíveis no IBGE e Ministérios que possam ser utilizados na elaboração de diagnósticos socioterritoriais.	Fontes de dados e pesquisas tais como Censo Demográfico, PNAD, Censo SUAS, Pesquisa de Informações Básicas Municipais e Estaduais; Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), etc.	Exercícios; Material de Apoio (computadores)
5	<b>CadÚnico</b>	4h	Compreender a potencialidade de informações do Cadastro Único para formulação de ações no âmbito do SUAS.	Apresentar os objetivos e variáveis do CadÚnico de Programas Sociais. Selecionar dados do CadÚnico que possam ser utilizados na elaboração de diagnóstico socioterritorial das famílias cadastradas;	Exercícios; Material de Apoio(computadores)
6	<b>Censo SUAS</b>	4h	Compreender a potencialidade de informações do Censo SUAS para formulação de ações no âmbito do SUAS.	Apresentar objetivos, questionários e variáveis do Censo SUAS.	Exercícios; Material de Apoio(computadores)



MÓDULO III – INSTRUMENTOS E APLICAÇÃO (16 HORAS)					
UNID	EMENTA	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS INSTRUICIONAIS	CONTEÚDO / ENFOQUE	TÉCNICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
7	<b>Ferramentas de gestão da informação para diagnóstico</b>	8h	Utilizar as ferramentas apresentadas como fontes de dados para a elaboração de diagnósticos socioterritoriais.	Apresentar as principais fontes de dados gerais e específicos sobre público e programas e ações de enfrentamento à pobreza e MDSA: Boletins e Relatórios de Informação, Tab Social (Tab SUAS e Tab Cad), Data Social, IDV, MOPS.	Ficha Técnica de cada ferramenta; tutorial; exercícios; Material de Apoio(computadores)
8	<b>O diagnóstico socioterritorial no planejamento das ações do SUAS e estratégias de enfrentamento à pobreza.</b>	8h	construir o diagnóstico socioterritorial compreendido como instrumento de planejamento das ações municipais de Assistência Social e estratégias de enfrentamento à pobreza.	Apresentação de exemplos concretos de utilização de diagnósticos socioterritoriais na elaboração de planos de ação no campo da Assistência Social. Exercício a partir de um município real.	Atividade prática obrigatória.



## Referências

### Módulo I - Aula 1

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Caderno Assistência Social**. Brasília, DF: SNAS, MDS, 2011a. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/caderno\\_assistenciasocial.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/caderno_assistenciasocial.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Indicadores de Desenvolvimento Brasileiro**. Brasília, DF: Assessoria Econômica, MP, 2013b. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmps/simulacao/pdf/Indicadores%20de%20Desenvolvimento%20Brasileiro-final.pdf>> . Acesso em: 14 dez. 2016.

JACCOUD, Luciana. **Pobres, Pobreza e Cidadania: Os desafios recentes da proteção social**. . Brasília, DF: IPEA, 2008. Brasília. Disponível em: <<http://www.ipc-undp.org/publications/mds/37M.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2013. (Texto de Discussão).

LOUREIRO, André Oliveira; SULIANO, Daniel Cirilo. **As principais linhas de pobreza utilizadas no Brasil**. . Fortaleza: SEPLAG/IPECE, 2009. (Nota técnica n. 38). Disponível em: <[http://www.ipece.ce.gov.br/notas\\_tecnicas/NT\\_38.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/notas_tecnicas/NT_38.pdf)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

ROCHA, Sonia. **Opções metodológicas para a estimativa de linhas de indigência e de pobreza no Brasil**.. Rio de Janeiro: IPEA, 2000. (Texto para discussão n. 720).

SILVA, Maria Ozanira. Pobreza e desigualdade e política pública: caracterizando e problematizando a realidade brasileira. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 13, n. 2, jul./dez 2010.

SOUZA, Pedro H. Ferreira de. **Políticas Sociais e Queda da Desigualdade no Brasil: Conquistas e Desafios**.. Brasília, DF: IPC-IG, 2012. (IPC-IG Working Paper No. 137).

VAITSMAN, Jeni; RIEVERES, Gabriela; FARIA, Luis Otávio. Proteção Social no Brasil: o que mudou na assistência social após a Constituição de 1988. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, V. 14, N.. 3, jun. 2009.



YAZBEK, Maria Carmelita. Pobreza no Brasil Contemporâneo e Formas de seu Enfrentamento. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 110, p. 288-322, abr./jun. 2012.

### **Módulo I - Aula 2**

BRASIL. **Capacitação para implementação do Sistema Único de Assistência Social – SUAS e do Programa Bolsa Família– PBF**. Rio de Janeiro: IBAM; Unicarioca, 2008.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social (PNAS). **Caderno 3. Vigilância Socioassistencial - Garantia do caráter público da Política de Assistência Social**. Brasília, DF: MDS, 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Sistema Único de Assistência Social (SUAS). **Norma Operacional Básica (NOB-SUAS)**. Brasília, DF: MDS/SNAS/SUAS, dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Brasília, DF: MDS, 2004.

\_\_\_\_\_. **Orientações Técnicas da Vigilância Social**,  
versão preliminar. Brasília, DF: MDS, 200?.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993**. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Brasília, DF, 1993.



\_\_\_\_\_. **Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011.** Altera a Lei n. 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Brasília, DF, 2011.

### **Módulo I - Aula 3**

ALAGOAS. Governo do Estado de Alagoas. Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social. **Manual de Elaboração do Plano Municipal de Assistência Social.** Maceió: Seades, 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Cadernos de Informação:** diagnóstico para gestão municipal. Brasília, DF: MDS, 2010.

\_\_\_\_\_. **Planos de Assistência Social:** diretrizes para elaboração. São Paulo: Instituto de Estudos Especiais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Brasília, DF: MDS, 2008.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Indicadores:** Orientações básicas aplicadas à gestão pública. Brasília: MP, Secretaria de Orçamento Federal. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos, 2012.

JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público**, Brasília, DF, v. 56, n. 2, p. 137-160, abr.-jun. 2005.

\_\_\_\_\_. **Indicadores sociais no Brasil:** conceitos, fonte de dados e aplicações. Campinas: Alínea, 2001.

\_\_\_\_\_. **Indicadores socioeconômicos na gestão pública.** Florianópolis: UFSC, Departamento de Ciências da Administração; Brasília: Capes, UAB, 2009.



JANNUZZI, P. M.; PASQUALI, F. A. Estimação de demandas sociais futuras para fins de formulação de políticas públicas municipais: notas para discussão. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 75-94, mar./abr. 1999.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Estado do Paraná. **Construção e Análise de Indicadores**. Curitiba: Serviço Social da Indústria, Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade, 2010.

#### **Módulo II – Aula 4**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Planos de Assistência Social**: diretrizes para elaboração. São Paulo: Instituto de Estudos Especiais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Brasília, DF: MDS, 2008.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Indicadores - Orientações Básicas Aplicadas à Gestão Pública**. Brasília: MP, Secretaria de Orçamento Federal. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos, 2012.

JANNUZZI, P. M. **Indicadores socioeconômicos na gestão pública**. Florianópolis: UFSC, Departamento de Ciências da Administração; Brasília, DF: Capes, UAB, 2009.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Estado do Paraná. **Construção e Análise de Indicadores**. Curitiba: Serviço Social da Indústria, Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade, 2010.

#### **Módulo II – Aula 5**

BARRETO, R. [Apresentação de slides] **Cadastro Único de Programas Sociais**: objetivo, histórico, aplicações, produtos e principais variáveis. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2012.



## MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. **Consulta, Seleção e Extração de Informações do Cadastro Único- CECAD.** Brasília, DF. Disponível em: <[http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/cecad/sobre\\_tabcad.php](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/cecad/sobre_tabcad.php)>. Acesso em: 15 dez. 2016.

\_\_\_\_\_. **Consulta, Seleção e Extração de Informações do Cadastro Único- CECAD.** Brasília, DF: MDS, 2013. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/cecad/auth/index.php>>. Acesso em: 1 ago. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Renda de Cidadania. Orientações para o aperfeiçoamento da gestão local Cadastro Único e Programa Bolsa Família. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/bolsa\\_familia/Guias\\_Manuais/orientacoes\\_gestaolocal.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/bolsa_familia/Guias_Manuais/orientacoes_gestaolocal.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Agrário. Bolsa Família: Cadastro Único – Responsabilidades Governamentais. Brasília, DF. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/cadastro-unico/responsabilidades-governamentais>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

## Módulo II – Aula 6

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Censo SUAS 2012 – Questionário CREAS.** Brasília, DF: MDS, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2012.

\_\_\_\_\_. **Censo SUAS 2012 – Questionário CRAS.** Brasília, DF: MDS, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2012.

\_\_\_\_\_. **Censo SUAS 2012.** Brasília, DF: MDS, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação;



Secretaria Nacional de Assistência Social, 2013.

\_\_\_\_\_. **Censo SUAS 2011.** Brasília, DF: MDS, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2012.

\_\_\_\_\_. **Censo SUAS 2013.** Brasília, DF: MDS, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação;

Secretaria Nacional de Assistência Social, 2013. Disponível em: <[https://issuu.com/sagi\\_mds/docs/censosuas\\_2013\\_completo](https://issuu.com/sagi_mds/docs/censosuas_2013_completo)>. Acesso em: 15 dez. 2016.

\_\_\_\_\_. O Censo SUAS como processo de aprimoramento e institucionalização da Política de

Assistência Social no Brasil. In: ENAP. **Ações Premiadas no 16º Concurso Inovação na Gestão Pública Federal 2011.** Brasília, DF: ENAP, 2011.

\_\_\_\_\_. **Relatório Técnico de Vigilância Socioassistencial - Síntese dos resultados do Censo SUAS 2012.** Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2013.

\_\_\_\_\_. **Status Censo SUAS 2012.** Brasília, DF: MDS, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2013. Disponível em: <[http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/simulacao/status\\_censo\\_2012/relatorio\\_status\\_censo\\_uf.php](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/simulacao/status_censo_2012/relatorio_status_censo_uf.php)>. Acesso em: 23 set. 2013.

\_\_\_\_\_. **Status Censo SUAS 2011.** Brasília, DF: MDS, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2012. Disponível em: <[http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/simulacao/status\\_censo/relatorio\\_status\\_censo\\_uf.php](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/simulacao/status_censo/relatorio_status_censo_uf.php)>. Acesso em: 23 set. 2013.

### **Módulo III – Aula 7**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. **Ferramentas para Gestão da Informação.** Brasília DF: MDS, 2013. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/portal/index.php?grupo=183>>. Acesso em: 26 set. 2013



BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. **Data Social**.

Disponível em: < [http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi-data/METRO/metro.php?p\\_id=4](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi-data/METRO/metro.php?p_id=4)>. Acesso em: 15 dez. 2016.

\_\_\_\_\_. **IDV – Identificados de Domicílios Vulneráveis**.

Disponível em: < <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmsps/idv/>>. Acesso em: 26 set. 2013.

\_\_\_\_\_. **Mapa de Oportunidade e Serviços Públicos**. Disponível

em: < <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/FerramentasSAGI/Mops/>>. Acesso em: 26 set. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. **Relatório de Informação Social - RI**. Disponível em:

< <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/index.php>>. Acesso em: 26 set. 2013.

\_\_\_\_\_. **SUAS Visor - Relatórios e Informações para Gestão**.

Disponível em: < <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/index.php>>. Acesso em: 26 set. 2013.

\_\_\_\_\_. **Tab Social – Tabulador de Microdados**. Disponível em:

< [http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/FerramentasSAGI/grupo.php?id\\_grupo=86](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/FerramentasSAGI/grupo.php?id_grupo=86)>. Acesso em: 26 set. 2013.

### **Módulo III – Aula 8**

ALAGOAS. Governo do Estado de Alagoas. Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social. **Manual de Elaboração do Plano Municipal de Assistência Social**. Maceió: Seades, 2010.



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO

BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. **Resolução nº 33, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS. Brasília, DF: CNAS, 2012. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/cnas/noticias/publicada-hoje-a-nova-norma-operacional-basica-nob-suas-2012>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Cadernos de Informação:** diagnóstico para gestão municipal. Brasília, DF: MDS, 2010.

\_\_\_\_\_. **Planos de Assistência Social:** diretrizes para elaboração. São Paulo: Instituto de Estudos Especiais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Brasília, DF: MDS, 2008.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Assistência Social - PNAS/2004.** Brasília, DF: MDS, 2009. Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/PNAS2004.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2016.



## Anexo 1- Atividade prática obrigatória

### **ATIVIDADE OBRIGATÓRIA DO CURSO DE INDICADORES**

- **Atividade a ser desenvolvida:**

Exercício de construção do Diagnóstico Socioterritorial do SUAS de um território selecionado. Trata-se de um exercício. O facilitador deve dosar, portanto, o nível da cobrança que fará aos grupos de trabalho

- **Passo a Passo da Atividade**

**1) Dividir a Turma em grupos de até 5 componentes**

**2) Cada grupo deve selecionar um território (município ou estado) para exercitar a construção do Diagnóstico**

**3) Exercício de construção do Diagnóstico Socioterritorial:**

**a) Construir ou Identificar Variáveis e Indicadores de Contexto:**

Apresentar as condições gerais de desenvolvimento econômico e social do território selecionado. De forma geral, devem abordar de forma muito sintética as informações essenciais das seguintes áreas: demografia, educação, saúde, mercado de trabalho/economia e assistência social. .

**b) Construir ou Identificar Variáveis e Indicadores de caracterização da demanda potencial para os Serviços e Benefícios da Assistência Social:**

Construir uma referência numérica que possa ser utilizada como proxy da demanda potencial, ou como dimensionamento do público alvo, para cada um dos serviços e benefícios do SUAS no território selecionado. Considerar todos os Serviços Socioassistenciais Tipificados os Benefícios Eventuais, o Benefício de Prestação Continuada – BPC e o benefício pago por meio do Programa Bolsa Família.

**c) Construir ou Identificar Variáveis e indicadores relativos à estrutura de oferta dos Serviços e Benefícios da Assistência Social:**

Apresentar, por meio de dados quantitativos, informações sobre a existência, ou não, de oferta de cada um dos serviços tipificados e benefícios do SUAS no território selecionado, bem como a caracterização do volume de oferta e/ou da capacidade instalada, devendo ainda, quando possível, incluir indicadores relativos à qualidade da oferta instalada e à existência e volume de financiamento federal para os referidos serviços e benefícios

**d) Construir ou Identificar Variáveis e indicadores relativos à estrutura de oferta das demais políticas públicas, exclusivamente no que se refere aos pontos de contato e de complementariedade entre estas e a Assistência Social:**

Apresentar, por meio de dados numéricos e de dados categóricos, informações sobre a existência, ou não, de outras ofertas que, embora não integrem as ações de assistência social, constituem “retaguardas” ou pontos de apoio indispensáveis à dimensão intersetorial da atenção aos usuários da política de



assistência no território selecionado. Nesse sentido, se destacam estruturas de ofertas, relacionadas à Justiça, aos serviços de saúde mental, Equipes/Unidades de Saúde da Família, Programas de Educação em horário integral etc).

**e) Construir ou Identificar Indicadores que correlacionem demanda e oferta, segundo os Serviços Socioassistenciais Tipificados e, eventualmente, públicos específicos:**

Apresentar indicadores que permitam analisar, direta ou indiretamente, a cobertura dos serviços e benefícios do território selecionado. A análise da cobertura ocorrerá de forma direta quando for possível estimar com razoável precisão o volume da demanda efetiva e da oferta existente, podendo então a relação ser expressa em um percentual de cobertura. A análise da cobertura ocorrerá de forma indireta nas situações em que se tem apenas o dimensionamento genérico do público alvo de um serviço, mas não é possível obter dados mais precisos sobre o volume efetivo da demanda e, por consequência, do nível ótimo da oferta. Neste caso, pode-se trabalhar com taxas ou razões que permitem analisar um território comparativamente a outros territórios ou à média do estado, ainda que não seja possível aferir o percentual de cobertura do serviço.

**4) Organizar as variáveis, Indicadores, dados e informações construídos ou identificados e apresentá-los na forma de uma narrativa textual:**

Apresentar o Diagnóstico Socioterritorial na forma de texto, usando quadros, gráficos e tabelas, se for necessário.